

A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO À SAÚDE ORAL DE PESSOAS SURDAS: PRÁTICAS DOCENTES DE INCLUSÃO SOCIAL

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
jandenilson.brígido@professor.unifametro.edu.br

Geovana Menezes Brito

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
Geovana.brito@aluno.unifametro.edu.br

Vitoria Pereira Dantas

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
vitoria.dantas@aluno.unifametro.edu.br

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
karla.brígido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Prática docente e tecnologias educacionais

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: III Encontro de Experiências Docentes

RESUMO

Introdução: Na rotina da clínica odontológica, é comum o atendimento de pacientes com deficiência auditiva e a comunicação é o principal empecilho para uma avaliação adequada do paciente. **Objetivo:** Apresentar um modelo de prontuário odontológico adaptado para pacientes surdos e descrever as principais dificuldades de comunicação entre esses pacientes e os profissionais da área de odontologia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa e um relato de experiência da construção de um esboço de prontuário odontológico e manual de comunicação para a comunidade surda no consultório odontológico. Para a revisão, foi realizada uma busca de artigos científicos nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando os seguintes descritores: “communication barriers”, “deaf people” ou “hearing loss” e “oral health, além dos termos correspondentes em português, sendo selecionados 7 estudos. Para a tradução do prontuário odontológico e construção do manual, criou-se um grupo de trabalho para desenvolver os materiais, para que a comunicação escrita e a Língua de Sinais, pudessem ser melhor desenvolvida no Curso de Odontologia. **Resultados:** Os dados sugerem que pessoas que necessitam de cuidados especiais, como deficiência auditiva, apresentam dificuldade em manter a saúde oral, principalmente devido às dificuldades de comunicação. Os Surdos relatam sentimentos de discriminação e falta de empatia por parte da equipe odontológica. **Considerações finais:** A comunicação bem-sucedida entre pacientes surdos e dentistas é essencial para um atendimento eficaz, pois estando preparados e preparando o paciente, os profissionais de saúde podem garantir uma boa comunicação, dando aos pacientes acesso a cuidados de saúde.

Palavras-chave: Comunicação; Saúde Oral; Surdez.

INTRODUÇÃO

Surdez é caracterizada por perda total ou parcial da audição, sendo importante compreender as diversas facetas que formam o indivíduo surdo, com características socioculturais e linguísticas diferentes, de maneira que eles não sejam colocados como seres inferiores, mas pessoas com diferenças (PEREIRA et al., 2017). No Brasil, 5% da população é composta por surdos, sendo de total importância que problemáticas como o acesso à saúde por parte desses indivíduos sejam discutidas, analisadas e solucionadas (PEREIRA et al., 2020).

A primeira estratégia usada por profissionais da saúde para atender pessoas com deficiência é comunicando-se com o acompanhante, mas isso acaba com a privacidade do paciente. A segunda estratégia mais usada é a escrita, daí a importância de existir documentos adaptados para a comunidade surda (PEREIRA et al., 2020).

Sabe-se que o Plano Nacional de Educação preconiza o ensino da língua portuguesa escrita para alunos surdos, tornando-se extremamente relevante para o desenvolvimento do indivíduo surdo em meio à sociedade ouvinte. Diante disso, é importante dizer que a Língua Brasileira de Sinais não segue a ordem canônica, padronizada em sujeito, verbo e objeto. Por conseguinte, quando um surdo lê um texto em português, ele encontra certa dificuldade, porque a estrutura é diferente daquilo que eles já conhecem (QUADROS et al., 2008). Adentrando ainda mais na temática, cabe contextualizar o nome dado pela comunidade surda a textos escritos em OSV (objeto, sujeito, verbo), conhecidos como glosa, por exemplo: “TOMATE MENINA COMER” (QUADROS et al., 2008).

Na rotina da clínica odontológica, é comum o atendimento de pacientes com deficiência auditiva e a comunicação é o principal empecilho para uma avaliação adequada do paciente. Assim, é de extrema necessidade que o prontuário odontológico seja feito de forma criteriosa, havendo a possibilidade de adaptação, mediante o que preconiza a lei, voltada para esse público (AMORIM et al., 2015). Ademais, a saúde bucal é a necessidade não atendida mais comum entre as pessoas com deficiência, principalmente devido às barreiras de comunicação (TEFERA et al., 2022; SMITH et al., 2016).

Dessa maneira, é indubitável citar a principal barreira entre profissionais da Saúde e pacientes surdos, que é a comunicação. E como consequência, essa distância pode prejudicar o tratamento desses indivíduos (PIRES; ALMEIDA, 2016). Diante dessa problemática, o objetivo do presente estudo foi apresentar um modelo de prontuário odontológico adaptado para

pacientes surdos, por meio de um estudo piloto. Além disso descrever as principais dificuldades de comunicação entre os profissionais da área de odontologia e a comunidade surda.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa e um relato de experiência na construção de um esboço de prontuário odontológico e manual de comunicação para a comunidade surda no consultório odontológico.

Para a revisão, foi realizada uma busca de artigos científicos nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando os seguintes descritores: “communication barriers”, “deaf people” ou “hearing loss” e “oral health, além dos termos correspondentes em português. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos originais publicados em qualquer idioma nos últimos 5 anos, (2) estudos publicados nos últimos cinco anos e (3) estudos clínicos. Já os critérios de exclusão foram: (1) revisões de literatura, (2) estudos ou ensaios in vitro e (3) estudos em animais. Os artigos selecionados tiveram seus resultados analisados e posteriormente agrupados e comparados.

Na busca inicial foram encontrados 448 artigos. Ao adicionar os critérios de inclusão e exclusão a quantidade de artigos ficou em 18 artigos. Após leitura completa, foram selecionados 7 artigos para a construção do presente estudo.

Para a tradução do prontuário odontológico e construção do manual, o GEPROD (grupo de estudos de prótese e DTM da Unifametro), criou um grupo de trabalho para desenvolver os materiais, para que a comunicação escrita e a Língua de Sinais, pudessem ser melhor desenvolvida no Curso de Odontologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta os principais resultados encontrados nos 7 artigos selecionados, sendo 1 ensaio clínico randomizado e 6 estudos transversais.

Tabela 1. Artigos selecionados com seus principais achados, tipo de estudo e protocolos utilizados.

Referência	Objetivo	Tipo de estudo	Amostra	Principais achados
ALYAMI et al., 2022	Avaliar o estado de saúde bucal em crianças com deficiência auditiva e de fala na cidade de Jeddah.	Estudo transversal	116 crianças de cinco a 16 anos com deficiência auditiva e de fala	Cuidados especiais devem ser tomados em crianças com deficiência auditiva e de fala, juntamente com más condições de higiene bucal. Um exame oral cuidadoso é necessário nessas crianças.

DONALD et al., 2022	Investigar as necessidades odontológicas entre mulheres adultas e identificar os determinantes sociais de saúde que podem colocá-las em maior risco de necessidades de saúde bucal.	Estudo transversal	197 mulheres adultas com deficiência auditiva	As evidências mostram que os usuários de línguas de sinais que têm menos anos de escolaridade ou moram sozinhos enfrentam mais barreiras no acesso ao atendimento odontológico.
TEFERA et al., 2022	Avaliar o estado de saúde bucal de estudantes com deficiência auditiva na região de Amhara, Etiópia.	Estudo transversal	149 alunos com deficiência auditiva entre 7 a 30 anos de idade	Um número significativo de alunos com deficiência auditiva apresentava doença periodontal e cárie dentária. Programas de saúde bucal escolar e práticas de higiene bucal assistidas por cuidadores são essenciais para combater problemas de saúde bucal em alunos com deficiência auditiva.
ALMEIDA et al., 2021	Avaliar o grau de conhecimento de pacientes portadores de deficiência auditiva sobre a saúde bucal, e relacionar com as variáveis clínicas e demográficas.	Estudo transversal	53 escolares com deficiência auditiva	A comunicação profissional e paciente deve ser enfatizada com os portadores de deficientes auditivos, com o intuito de intensificar a importância do acompanhamento com o cirurgião-dentista, realizando atividades de promoção, prevenção, cura e reabilitação à saúde bucal.
MOIN et al., 2021	Utilizar diferentes intervenções para avaliar a melhora da higiene bucal em crianças com deficiência auditiva.	Estudo transversal	51 crianças com deficiência auditiva	O uso de diferentes intervenções educativas de higiene bucal, como métodos pictóricos e de vídeo, tem se mostrado útil para crianças com deficiência auditiva na melhoria da saúde bucal.
SINGH et al., 2019	Avaliar o impacto da prevalência de doenças dentárias entre crianças com deficiência auditiva institucionalizadas de 9 a 15 anos nos distritos de Uttarakhand, na Índia.	Estudo transversal	250 crianças com deficiência auditiva institucionalizadas de 9 a 15 de idade	A saúde bucal tem um impacto significativo na vida diária dessas crianças com deficiência auditiva e aquelas com doenças dentárias apresentaram qualidade de vida desfavorável.
GUPTA et al., 2018	Avaliar a eficácia e a retenção de vários métodos de comunicação entre pacientes com deficiência de fala e audição e dentistas.	Estudo transversal	33 escolares com deficiência auditiva	Profissionais de saúde e pacientes com necessidades especiais, como deficientes auditivos, devem superar as barreiras de comunicação que podem dificultar o diagnóstico e o planejamento do tratamento adequados.

Fonte: Autores

A saúde bucal é considerada como um dos componentes essenciais da saúde geral de cada indivíduo. A manutenção da saúde bucal é um processo gradual que requer comprometimento. Pessoas que necessitam de cuidados especiais, como deficiência auditiva,

apresentam dificuldade em manter a saúde oral, principalmente devido às dificuldades de comunicação (MOIN et al., 2021; ALYAMI et al., 2022). Na verdade, os surdos em geral não se veem como parte de um grupo com deficiência, mas como parte de uma minoria linguística (SMITH et al., 2016; DONALD et al., 2022).

Do ponto de vista médico, essas pessoas são chamadas de "surdos", e sua condição é definida como uma alteração na percepção ou processamento de sons, e classificados de acordo com: etiologia, grau da perda auditiva, localização da lesão e tempo de início. Por outro lado, segundo à abordagem sociocultural, essas pessoas se autodenominam “Surdas”, com S maiúsculo, para diferenciar essa concepção da abordagem médica (GARBIN et al., 2008; GUPTA et al., 2018; SINGH et al., 2019).

De acordo com a literatura, os Surdos relatam sentimentos de discriminação e falta de empatia por parte da equipe odontológica. Eles também alertam sobre a falta de comunicação, não podendo entender o tratamento que o dentista irá realizar e discutir outra opção de tratamento. Dessa forma, os Surdos têm uma alta prevalência de cárie ativa variando de 46 a 95%, ou seja, uma saúde bucal precária, por falta de conhecimento de boas técnicas de higiene bucal (AL-QAHTANI et al., 2004; TEFERA et al., 2022).

Em relação ao relato de experiência, alguns alunos foram selecionados para desenvolver as atividades, incluindo duas acadêmicas do Curso de Odontologia, que são intérprete em Libras. Dessa forma, foi desenvolvido um prontuário adaptado para estes pacientes, que durante o atendimento odontológico é entregue ao paciente surdo, para que ele preencha a parte da coleta de dados da anamnese. O prontuário já foi apresentado para alguns pacientes da comunidade surda, que conseguiram responder a maioria das questões apresentadas. Um trecho desse prontuário é apresentado na figura 1.

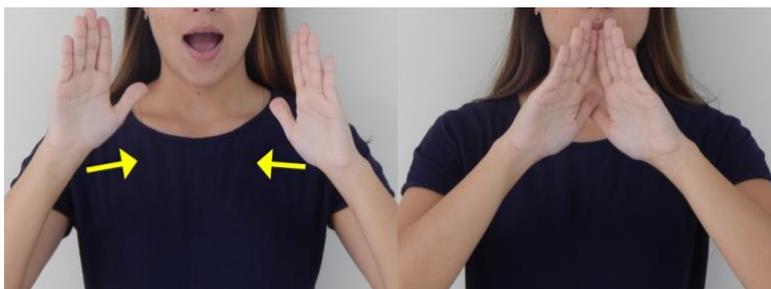
Figura 1. Exemplo de trecho do prontuário traduzido.

HISTÓRIA MÉDICA PREGRESSA			
JÁ DORMIU HOSPITAL DOENTE? (INTERNADO)	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	PORQUE? DIA / /
SENTIR ALERGIA?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	PORQUE? DIA / /
CIRURGIAS	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	PORQUE? DIA / /
SANGUE MUITO SAIR?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	PORQUE? DIA / /
JÁ EXAME TRATAMENTO CANCER?(QUIMIOTERAPIA/RADIOTERAPIA)	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>		PORQUE? DIA / /

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Outro grupo de alunos está ainda desenvolvendo um manual com imagens que possam facilitar a comunicação, desde o momento que o paciente é chamado na recepção e durante o tratamento propriamente dito. A ideia é apresentar aos alunos e professores dentistas como a Língua de Sinais podem facilitar o processo de comunicação com esses pacientes, conforme apresentado no exemplo da figura 2.

Figura 2. Sinal adaptado para sugerir “fechar a boca”.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Sugere-se que os dentistas possam aprender, ainda que de forma básica, a Língua de Sinais, ou até mesmo utilizar aplicativos já existentes que ajudem no seu desenvolvimento da comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação bem-sucedida entre pacientes surdos e dentistas é essencial para um atendimento eficaz, pois estando preparados e preparando o paciente, os profissionais de saúde podem garantir uma boa comunicação, dando aos pacientes acesso a cuidados de saúde adequados.

Conhecendo as características da pessoa com deficiência auditiva, e a língua materna que ela se comunica, será possível chegar a uma realidade de acessibilidade. Além disso, essa aproximação, será um grande desenvolvimento para a odontologia no atendimento adequado para pacientes surdos. Dessa maneira, a comunidade surda também se beneficiará, podendo contar com uma consulta em que se sintam bem, confortável e bem assistido.

REFERÊNCIAS

ALYAMI, Y. et al. Assessment of Oral Health Status and Communication Barriers in Hearing- and Speech-Impaired Children in Jeddah City. **Cureus**, v. 14, p. e23277, 2022.

AMORIM, H. P. de L. et al. A importância do preenchimento adequado dos prontuários para evitar processos em Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 52, n.1, 2016.

ALMEIDA, J. R. S. et al. Oral health in the analysis of patients with hearing disabilities. **J Health Biol Sci**, v. 9, n. 1, p. 1-7, 2021.

AL-QAHTANI, Z. et al. Caries experience and oral hygiene status of blind, deaf and mentally retarded female children in Riyadh, Saudi Arabia. **Odontostomatol Trop**, v. 27, n. 105, p. 37-40, 2004.

DONALD, A. et al. Unmet Dental Needs Among Mid-to-Older Deaf and Hard of Hearing Women in the U.S. **Frontiers in Oral Health**, v. 3, p. 866537, 2022.

GARBIN, C. et al. Evaluación del tratamiento personal recibido por pacientes sordos en consultorio odontológico. **Acta Odontol Venez**, v. 46, n. 4, p. 446–450, 2008.

GUPTA L. et al. Evaluation of different visual method used, to enhance communication skills between dental care providers and speech and hearing impaired patients. **Indian J Dent Res**, v. 29, p. 418-422, 2018.

MOIN, M. et al. Impact of Oral Health Educational Interventions on Oral Hygiene Status of Children with Hearing Loss: A Randomized Controlled Trial. **BioMed research international**, v. 2021, p. 5185613, 2021.

PEREIRA, A. A. C. et al. My Dream Is To Be Understood: an Analysis of the Doctor-Deaf Patient Interaction during Health Care, **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2020

PEREIRA, R. M. et al. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 53-72, 2017.

PIRES, H. F.; ALMEIDA, M. A. P. T. The perception of deaf patients regarding health care services. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 68-77, 2016.

QUADROS, R. M. et al. L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos II**. Florianópolis, 2008.

TEFERA, A. T. et al. Oral Health Status of Hearing-Impaired Students Attending Special Need Schools in Amhara Region, Ethiopia: A Cross-Sectional Study. **Clinical, cosmetic and investigational dentistry**, v. 14, p. 19-35, 2022.

SINGH, A. et al. Oral Health & Quality of Life in preadolescents with hearing impairment in Uttarakhand, India. **Journal of oral Biology and Craniofacial Research**, v. 9, n. 2, p. 161-165, 2019.

SMITH, R. J. H. et al. Deafness and Hereditary Hearing Loss Overview. **GeneReviews®** [Internet], p. 159–206, 2016.